

Colegas,

O SMMP está novamente em eleições.

Os tempos que vivemos na justiça e no Ministério Público em particular são muito difíceis e delicados. O MP é, somos todos, diariamente, confrontados com desafios de toda a ordem. Nunca como agora o MP foi tão atacado e vilipendiado, alvo de reformas legislativas e campanhas de deslegitimação tão bem orquestradas e institucionalizadas, com cumplicidades inesperadas. As verdadeiras motivações dessas campanhas talvez a história se encarregue de as evidenciar, mais cedo do que se pensa.

Todos concordarão que a acção e intervenção do SMMP é fundamental à defesa do Ministério Público. Resistir. Resistir com todas as nossas forças, tem sido o lema. Ninguém duvida que o SMMP tem constituído a primeira linha, vezes de mais a única, de defesa do MP democrático, dos seus magistrados, e do seu paradigma constitucional. O que seria hoje do MP português sem a intervenção do SMMP?

Ao decidirmos avançar com esta candidatura temos noção dos desafios que enfrentaremos, dos adversários que teremos de combater, dos inimigos que criaremos com a nossa acção. Mas gostamos de desafios, sentimo-nos espicaçados pelas dificuldades, estamos cheios de esperança!

Move-nos a defesa do MP e dos seus magistrados. Sabemos o que queremos e o que determinada e firmemente rejeitamos, custe a quem custar. As ideias que temos para o MP constituem convicções inabaláveis, sustentam a nossa energia e determinação, e não cederão perante temores reverenciais, amizades pessoais, cumplicidades de qualquer tipo, ameaças ou perseguições. Acima de tudo somos e gostamos do MP e do que fazemos, e queremos poder gostar ainda mais!

Preservaremos a unidade do MP. Seremos os últimos a precipitar divisões internas. Não temos dogmas, mas temos convicções e defendemos princípios quanto ao MP português que partilhamos com a esmagadora maioria dos colegas. Mais uma vez agora, a propósito das alterações ao paradigma constitucional do MP por via do EMP, os magistrados do MP têm manifestado, com coragem, a sua unidade e coesão interna. Estamos unidos e não divididos. Não estamos contra ninguém. Gostaríamos que ninguém estivesse, no seio do MP, contra nós, contra o MP. Os que estão, que são a excepção, se acreditam no que defendem, que se assumam.

Por isso não nos sentimos sós. A adesão à petição por parte da esmagadora maioria dos magistrados do MP de todos os estratos hierárquicos constitui um capital de responsabilidade e de esperança. Um sinal que o MP está vivo e unido naquilo que é essencial. Do exterior temos recebido o incentivo e o encorajamento de muita gente, de pessoas com responsabilidades, preocupadas com o estado da Justiça e do MP, que também acreditam na seriedade e na energia deste projecto que vos propomos.

Esperamos estar à altura do desafio. Estaremos certamente se podermos contar com o teu apoio. Por agora precisamos do teu voto.

Uma votação esmagadora conferir-nos-á mais legitimidade, maior responsabilidade.

Lisboa, 3 de Março de 2009

(João Palma)